



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS-CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES - DLH**

**USO DAS TECNOLOGIAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE BREJO DOS
SANTOS**

SALOMÃO CALIXTO DA SILVA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2017

SALOMÃO CALIXTO DA SILVA

**USO DAS TECNOLOGIAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE BREJO DOS
SANTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientador: Dr. José Helber Tavares de Araújo

CATOLÉ DO ROCHA

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586u Silva, Salomao Calixto da.
Uso das tecnologias na rede pública de ensino de Brejo dos Santos. [manuscrito] : / Salomao Calixto da Silva. - 2017.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo, Departamento de Letras e Humanidades - CCHA."

1. Ensino. 2. Tecnologia. 3. Escola. 4. Rede pública.

21. ed. CDD 371,33098131

SALOMÃO CALIXTO DA SILVA

USO DAS TECNOLOGIAS NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE BREJO DOS SANTOS


Artigo apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Licenciatura Plena em Letras.

Aprovado em 14/12/2017

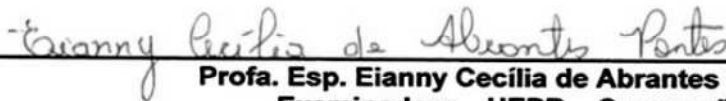
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo
Orientador –UEPB – Campus IV



Profa. Dra. Vaneide Lima Silva
Examinadora – UEPB – Campus IV



Profa. Esp. Eianny Cecília de Abrantes Pontes
Examinadora – UEPB – Campus IV

Catolé do Rocha – PB
2017

AGRADECIMENTOS E DEDICATORIA

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Agradeço a minha esposa e companheira Laisa da Silva Costa, e a minha família.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

Ao meu orientador Dr. José Helber Tavares de Araújo por toda a ajuda e cooperação neste trabalho.

RESUMO

O Ensino com o passar dos tempos vem sofrendo transformações em seu modo de transmitir e de transferir conhecimento. Antepassados usavam métodos antigos que se chamavam de tradicionais, no entanto, com a modernização, vieram as inovações e com isso passaram a se chamar construtivista, a partir daí foram implementadas nessas escolas o sistema de tecnologia. O presente trabalho tem como objetivo investigar de que maneira o uso destas novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) vem sendo utilizada no processo de ensino e aprendizagem, e de como está sendo usada para o melhor aprendizado. Aborda as questões relacionadas ao sistema de educação em que vivemos no momento atual e sobre as tecnologias usadas nas escolas. Assim resolvemos pesquisar como está sendo utilizadas as tecnologias no ensino em uma escola pública de Brejo dos Santos, analisar se com acesso à tecnologia os alunos têm o melhor aproveitamento. Mostrar a realidade sobre a escola pública, se elas estão preparadas para inserir as TIC no ambiente escolar, pois elas são algo que se faz cada vez mais necessário no ambiente escolar, averiguar se a escola já desfruta dos meios tecnológicos e de como está sendo adaptação dos profissionais da educação, quais as dificuldades que os professores estão tendo em lidar com os meios tecnológicos. Mostrar a realidade da escola que ainda passa com relação ao uso das TIC. Para a realização deste trabalho, foi utilizado como instrumento de pesquisa, questionários distribuídos entre diretores e alunos. De forma que nos proporcionaram solucionar perguntas sobre a realidade que passa nas escolas de nosso país com os equipamentos tecnológicos no ensino.

Palavras-chaves: Ensino. Tecnologia. Escola.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
1. REFLETINDO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	6
2. A ESCOLA E SEUS SUPORTES TECNOLÓGICOS	12
3. O QUE A DIREÇÃO ESCOLAR PENSA	13
4. O OLHAR DOS ALUNOS	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS OU O PAPEL DO EDUCADOR	18
6. REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade moderna em que a educação vem se modificando através do tempo, os mecanismos de interação que cada vez nos torna mais comunicativos. Assim, a escola que passou por diversas mudanças de ensino e que, por sua vez, só se utilizava o ensino tradicional, onde as formas de aprendizagem não se modificam e não se atualizam. Neste modelo, sempre é usado um método retrógrado, que deixa o educando mais restringido a uma única forma de aprendizado.

Atualmente nosso processo de ensino recebeu várias atualizações, com o poder da tecnologia que no momento atual está muito em evidência no meio de ensino. Com isso, se criou o termo escola construtivista. Escola essa que modificara o método e a forma dos educadores e alunos de pensar. O auxílio das tecnologias passara a servir para melhor aprendizagem e ensino dos conteúdos escolares. Instrumentos esses que dão mais suportes para os educadores a organizarem seus conteúdos e oferecerem mais facilidade de aprendizagem para o aluno.

A tecnologia dominou o nosso mundo nesse século, vivemos na era digital, mais precisamente nas TIC (Tecnologia da informação e comunicação). Hoje, a forma mais atrativa aos seres humanos de sociabilidade é a rede mundial de computadores, conhecida como Internet. É uma das ferramentas mais utilizada pelo homem moderno e contribui ainda mais para a construção de um mundo integrado onde os saberes educacionais são compartilhados a uma rapidez que o planeta se torna pequeno. Tudo isso se deve ao desenvolvimento do acesso das tecnologias da informação e comunicação.

A potencialidade das TIC proporcionou mudanças em diversos campos da sociedade, trazendo benefícios para a economia, sociedade e cultura. Todo esse movimento de interesse da sociedade também toca a escola e a educação. Elas sentiram os efeitos desse desenvolvimento das tecnologias no ambiente escolar.

Os sistemas tecnológicos desenvolveram bastante o ensino do nosso país, prova disso foi o crescimento de forma muito rápida no sistema de ensino a distância. A informatização abrange quase todo o nosso sistema de ensino. E vem aumentando cada vez mais e assim se atualizando para oferecer o melhor para os alunos. Só que o sistema de capacitações por parte de funcionários das escolas ainda é muito devagar, devido a diversos fatores em sua inserção.

Vemos que uma variedade de classes sociais tem acesso a qualquer tipo de equipamentos que possibilita a comunicação interação com o ensino e tecnologia, com isso vemos que se incorporados a informatização de modo que ensino se desenvolva, o aprendizado será melhor captado. Para ao alunado, a internet traz novas áreas de conhecimento, como também de leitura, escrita e produção de conhecimentos. Algo que não pode ser ignorado pela escola que é uma forma desenvolver de maneira mais fácil o aprendizado e de forma mais atrativa para os alunos.

O interesse a partir desse tema surgiu da minha experiência em meu estágio supervisionado na escola Diva Guedes, em Brejo dos Santos PB. Durante este período, adquiri várias dúvidas acerca de como é usada a tecnologia nas escolas do meu município. Assim, este trabalho de pesquisa foi desenvolvido fazendo-se uma distribuição de questionários entre diretores e alunos da referida escola. Em seguida, analisamos os questionários, considerando-se as ideias dos teóricos como BECKER (1993), LEÃO (2012), PRESNKY (2001), entre outros.

O objetivo da pesquisa é investigar de que maneira o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (TIC) vem sendo usado para o melhor aprendizado.

No primeiro momento, o presente trabalho aborda, de forma breve, as questões relacionadas sobre os sistemas de educações em que vivemos no momento atual e sobre as tecnologias usadas nas escolas.

Além disso, expõe resultados de pesquisas feitas na escola em relação ao uso de aparelhos digitais dentro e fora das escolas e o acesso à internet.

O ponto de vista dos autores que menciono aqui no meu trabalho é de suma importância para analisar as práticas pedagógicas que a escola desenvolve e apresentar se existe lógica o discurso da realidade atual, para que, com isso, possa-se futuramente implicar em feitos sobre não apenas os estudos teóricos, mas para que ajudem a esclarecer e sanar problemas práticos sobre o tema.

1 REFLETINDO SOBRE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Atualmente, no nosso sistema de ensino, há muitos paradigmas acerca de um modelo de escola a ser padronizado que possa nos dar maior aproveitamento no que podemos entender como um melhor caminho para a aprendizagem. De modo geral, vemos até hoje a confrontação em dois modelos de escola, tipos e modos diferentes de ensinar. O primeiro modelo é a escola tradicional, muito criticado devido seus métodos e resultados. É consenso hoje que esta escola tradicional é de pouco rendimento na aprendizagem dos alunos, que os meios e formas como um todo são ultrapassados. O segundo modelo é de um ensino atualizado, dita como uma técnica moderna, interacional. Estamos falando da escola construtivista, padrão pouco usado devido diversos fatores, entre tempo de preparação, materiais, motivação e domínio racional das formas de ensino. Embora de aplicabilidade mais complexa, este segundo modelo, quando bem orientado, percebe-se que melhora significativamente o aprendizado do aluno (LEÃO, 2012).

Estamos a quase duas décadas do século XXI, a escola tradicional ainda resiste há várias modificações. Sofreu inúmeras transformações ao longo de sua existência e, contraditoriamente, continua resistindo ao tempo. No cotidiano vem sendo indagado sobre seu ajustamento aos padrões de ensino exigidos pela atualidade, mas ao mesmo tempo, é retentora da grande maioria das escolas do nosso país.

“As teorias da educação que nortearam a escola tradicional confundem-se com as próprias raízes da escola tal como a concebemos como instituição de ensino” (LEÃO, 1999, p.188). Foi através dessas teorias que formaram a educação formal que existe até hoje em nosso país, é um tipo de educação regulada, que se estende do primário, secundário até o ensino superior. Ela surgiu a partir do advento dos sistemas nacionais de ensino, que datam do século passado, mas que só atingiram maior força e abrangência nas últimas décadas do século XX.

O ensino tradicional fundamentou-se na filosofia da essência, de Rousseau, passando à pedagogia da essência (Saviani, 1991). A pedagogia de Rousseau nos mostra que acreditar na igualdade dos homens, de serem livres. Ressalta-se que essa pedagogia serviu de base para o sistema nacional de ensino no que concerne possibilitar a escolar para todos:

Esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu após a revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino, configurando amplas redes oficiais, Criadas a partir de meados do século passado, no momento em que, consolidado o poder burguês, aciona-se a escola redentora da humanidade, universal, gratuita e obrigatória como um instrumento de consolidação da ordem democrática. (SAVIANI, 1991. p.54)

A abordagem tradicional é que a inteligência humana, o homem é simplesmente uma máquina de absorção e armazenar conteúdos de uma mesma forma sem que o aluno possa pensar para além de uma forma. O objetivo é somente facilitar o patrimônio de conhecimento a ser passado ao aluno, que por seu lado, deve armazenar os resultados sem usar a inteligência. Não usa muitos métodos de aprendizados, só utilizar métodos antigos.

A informação plena se deu a partir do século XXI, com total acesso as ferramentas de conhecimento mais utilizadas. A partir daí, a educação se desenvolveu com muito mais rapidez do que séculos atrás. Com isso, a educação formal está perdendo espaço em nossas escolas. Com essas ferramentas, a escola criou um modelo de educação que a criança/aluno desenvolveu técnicas novas e abriu-se possibilidades de mais aprendizado e diversas formas de solução de problemas sem ser um ser robotizado.

Ainda há atualização de métodos retrógrados que evolui em uma porcentagem menor, os alunos na sua aprendizagem e sua funcionalidade parece de um robô que só faz o que criador solicitar, que é tradicionalismo na escola. Ao que parece, há uma verdadeira relação de proporção inversa: quanto mais autoridade/tradicionalismo, menos 'trabalho' para o mestre; quanto mais interação/construção, mais tempo de aplicação é destinado ao mestre. Como mais trabalho significa mais horas de dedicação ao emprego, sem um bom horizonte salarial não parece que seja atrativo para alguns profissionais um método construtivista.

Mesmo assim, a escola tradicional sofre bastantes alterações com o novo modelo de escola, a escola construtivista, que usa métodos mais atualizados com mais poder de raciocínio do aluno. A educação que vivemos hoje em dia, institucionalizada, sofre com influências externas que prejudicam as formas de aprendizagem dos alunos. Havendo diversas modificações que prejudicam as do nosso país. Entre estas influências, encontram-se o baixo investimento em

infraestrutura, falta de membros de equipe pedagógica, ausência de acompanhamento familiar aos estudantes, regimento que afoga o formador em cargas horárias excessivas.

Como passar dos anos, as teorias educacionais vêm se modernizando e aparecendo cada vez mais no cotidiano escolar. Ora pelo tipo de material didático, ora pela ainda baixa comunicação entre academia e escola, a metodologia do ensino vem se modificando e com tempo está o acontecendo um tímido processo de transformações. Por exemplo, a escola vem se atualizando às novas tecnologias para melhor estimular a aprendizagem do aluno. Há anos atrás métodos mais rudimentares eram efetuados, com a forma mais simples de aprendizado.

As escolas, através de incentivos dos governos estadual e federal, vêm aos poucos recebendo a tecnologia para adaptação por parte dos docentes. Nossa pesquisa atual nos mostrará que, a tecnologia em si, não garante a passagem para um método construtivista, apesar de abrir a porta da possibilidade. As tecnologias entram na escola como uma oportunidade de melhoria na aprendizagem, no entanto, muitas vezes, essas tecnologias não são bem aproveitadas pela escola, já que as escolas do nosso sistema de ensino não ofertam uma formação que seja mais dinâmica e eficiente no processo de aprendizagem, tanto para os docentes quanto para os alunos.

A escola construtivista é contemporânea no que se refere à busca por técnicas e procedimentos de ensino, no que possa facilitar ao aluno a busca por conhecimento mais fácil e ter vários caminhos e capacidade de pensar, e ter suas próprias ideias. E saber que o conhecimento pode ser capturado de diversas maneiras. A teoria construtivista é que a ideia por si só não é verdade, não é pronta, mais sim pode ser alterada, Becker define construtivismo como:

Construtivismo significa isto: a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (Becker, 1993. p.88)

Com o passar dos anos, a educação vem se modernizando e se adaptando

as novas tecnologias. O TIC como é conhecida a sigla das Tecnologias da Informação e Comunicação está bastante em evidencia em nosso contexto atual, entrando fortemente no meio da educação, implantados através de projetos do setor de tecnologia do Governo do Estado. Essas tecnologias vêm diminuindo dúvidas e implantando soluções diferentes para aprendizagem do ser humano. Com isso, ajudando a evolução do nosso processo de aprendizagem.

O interesse dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação na composição do conhecimento tem sido motivo de muitas discussões e muitas polêmicas. A sociedade da informação é uma realidade, mesmo que seus avanços tecnológicos sejam questionados por não fornecerem na mesma escala avanços na valorização da vivência da figura do homem. Ainda assim, vemos que as novas tecnologias da informação e da comunicação promover informação, comunicação, interação, colaboração em decorrer disso de construção de novos conhecimentos.

A informação no mundo atual é indispensável tão quanto a comunicação, mais as duas não são sinônimos pois através dos séculos podemos constatar que esse termos mudam muito de significados, mais são presentes nesse contexto de tecnologia pois são fatores essenciais para que funciona o meio tecnológico em nosso redor.

De acordo com Leão (1999), a educação brasileira vivencia um momento de busca por novas alternativas pedagógicas, tendo em vista a necessidade de se inovar as práticas de ensino, buscando novas oportunidades de aprendizagem, levando os alunos a se interessarem mais pelo processo de aprendizagem em sala de aula. Alternativas essas que possam despertar a vontade de aprender, buscar a atenção dos educandos no momento atual da educação que está atravessando um século, em que a tecnologia esta em destaque crescendo cada vez mais rápida. Essas alternativas que estão em alta utilização de recursos digitais estão sendo mais frequentes no ambiente escolar o qual podemos constatar com vários recursos. Por exemplo, governo federal disponibilizou para o setor educacional do país a distribuição de tabletes nas instituições públicas.

Os dispositivos digitais possibilitam uma dinâmica mais receptível para o aluno. As tecnologias digitais são mais atraentes para o processo de ensino aprendizagem, chamando mais a atenção dos estudantes. Algo que algumas décadas atrás era escasso ferramentas pedagógicas para utilização como suporte didático para a aprendizagem. As aulas antigamente tinham poucos recursos de

interatividade entre os professores e alunos, tornando-se assim cansativas e chata. Com o passar dos tempos, ocorreram evoluções em termos de tecnologia, mesmo para que sua época já foi marco para o desenvolvimento da educação como um todo, materiais muito conhecidos entre nós, que são ainda muito utilizados em sala de aula como o quadro, o giz e o professor que ajudaram a evoluir o aprendizado do aluno. Hoje a tecnologia está presente no nosso meio, mas será que é bastante utilizada em nossas escolas?

Recursos tecnológicos nas escolas públicas já vêm de algumas décadas sendo introduzidos nas escolas públicas, adquiridos através de projetos que são enviados das escolas ao Ministério Da Educação (MEC). Investimento essa que mudou muito o cenário da educação brasileira em tecnologia em nossas escolas, sendo que a maioria das instituições já tem esses recursos. “A grande contribuição desses recursos e o que de fato eles mudam é o envolvimento do estudante com a aprendizagem, produzindo e investigando conteúdos” destaca Almeida (2012).

Assim, a tecnologia digital ajuda no processo de ensino aprendizagem, ela precisa estar inserida no ambiente escolar e os docentes precisam estar sempre procurando aprender e habitua-se com essas novas tecnologias que estão sendo bastante utilizadas no nosso meio educacional, a cada dia estamos vivenciando as descobertas dessa era digital. Parece que os meios tecnológicos chegam para contribuir profundamente com as exigências de uma escola construtivista. Ou seja, a tecnologia é um dos meios propulsores de busca de qualificação e mudança dos modos de ensino-aprendizagem. A inserção de laboratórios está crescente. Por parte do governo para educação foram investidos nesse setor, a informática começou a ser introduzida a partir de 1980 através de programas realizados pelo governo federal investidos na educação. De lá para cá, são muitos programas: Educom (Educação De Computadores), o formar (professores multiplicadores) e o Proinfe (Programa Nacional De Informática Educativa). Em 1997, é criado o PROINFO (Programa Nacional de Informática na Educação). Em 1995, disciplinas de Informática na Educação começam a fazer parte dos currículos dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura.

O sistema educacional deveria propiciar meios de capacitação dos professores, pois esta é uma condição *sine qua non* para a melhoria da qualidade do ensino e a aderência a essas novas tecnologias digitais. A Formação continuada está associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas no

cotidiano escolar para promover a aprendizagem dos alunos. Com a capacitação dos professores pode-se vislumbrar o fomento de subsídios para melhorar sua prática pedagógica, de forma a elevar os indicadores de aprendizagem.

Esses dispositivos estão disputando a atenção dos alunos para os professores em sala de aula que são: Tablets, Smartphone, jogos, rede sociais, internet e computadores.

As tecnologias digitais já se fazem presentes no ambiente escolar há alguns anos, pouco usado no ambiente escolar, mas agora estão em evidência, poderia estar mais em uso, mas não ocorre porque existem pouca capacitação para os professores para que possam usar em totalidade em sala de aula. Estão cada vez mais sendo introduzidos na escola esses equipamentos digitais devido a modernidade ou podemos chamar de globalização do mundo. Procurando assim essas tecnologias possam buscar a atenção do aluno, levando assim a um aprendizado mais eficaz.

Os usuários desse novo sistema são chamados de “nativos digitais” como sendo os representantes das primeiras gerações nascidas na era da tecnologia digital e que hoje têm os jogos de computador, *e-mail*, Internet, telefones celulares e mensagens instantâneas como parte integrante de suas vidas Marc Prensky (2001).

Pode-se verificar que à medida em se adentra no século XXI fica mais evidente que os alunos realmente terão crescido na era da tecnologia digital. Nesse sentido, Prensky (2009) afirma que o aspecto mais relevante dessa abordagem será o nível de interação entre a tecnologia digital e a mente humana, que dado ao contínuo fluxo de estímulos digitais, poderá frequentemente ser reestruturada. Nesse sentido, Cornacchione (2008) argumenta que “a diferença entre gerações desempenha um papel especial em termos de aprendizagem no uso de novas tecnologias”.

Assim, espera-se que a atividade professoral deve extrapolar a condição de mera aplicação técnica de normas e planos desenvolvidos por especialistas e passar para a condição de participante interagindo com essa geração digital, como também a forma com que eles veem o processo de ensino.

Dessa forma, o pensamento e a experiência do docente ganham espaço e passam a ser componentes de um contexto que requer dos professores um espírito que entende essa nova demanda e sejam sensíveis a essa nova visão de aprendizagem e capaz de contribuir para o conhecimento desse novo cenário da

educação que se apresenta.

Não obstante a essas novas tendências que inevitavelmente tem alcançado a educação, deve-se observar que essa responsabilidade não pode ser apenas do professor. O sistema educacional é multifacetado e requer a participação de todos os atores envolvidos nesse processo, ou seja, todos os profissionais dos magistérios, alunos, pais, comunidade e governo.

Ante o exposto, o problema a ser elucidado consiste em saber como o uso da tecnologia na escola contribui com o desenvolvimento de aprendizagens significativas no Ensino Médio na escola Diva Guedes em Brejo dos Santos? Para isso, são analisadas as respostas aos questionários respondidos pelo diretor e alunos da referida escola para que possamos sentir na realidade como tem se desenvolvido os trabalhos com a tecnologia numa escola que ainda guarda traços muito fortes de educação tradicional.

2 A ESCOLA E SEUS SUPORTES TECNOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi tomado o campo de observação no segundo semestre de 2017 a Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Diva Guedes de Araújo localizada à Rua Apolônio Pereira de Sousa, N° 150, Centro na cidade de Brejo dos Santos-Paraíba. A referida escola foi fundada em 1945. Com seus 42 a escola já foi reformada várias vezes durante sua existência. A escola já mudou seu nome por duas vezes: na sua fundação foi denominada de Grupo Escolar Agnelo Amorim Filho. Esse nome foi colocado porque Agnelo Amorim Filho era um Juiz Federal e Professor de uma Universidade e o seu nome não havia sido colocado em nenhum Estabelecimento, então houve o pedido do professor Agnelo, de acordo com o decreto de N° 6387/96. No ano de 1996, esta Unidade de Ensino passou a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Diva Guedes de Araújo, em homenagem a uma das primeiras professoras da escola, a pedido da Câmara Municipal

Foram realizadas duas reformas na escola nos anos de 1984, onde foram construídas mais quatro salas de aulas, uma cantina e dois banheiros. Houve a expansão para o Ensino Médio em 2004, e uma reforma para referida escola foi solicitada e esta foi atendida somente no ano de 2006, trazendo grandes benefícios como: construção de quatro salas distribuídas da seguinte forma: uma para

laboratório de informática, uma para laboratório de ciências, uma para biblioteca e uma sala para os professores, cinco recreios cobertos, 2 banheiros para atender os alunos com necessidades especiais, dois banheiros para os professores e demais funcionários e um banheiro na diretoria.

A referida Instituição de Ensino atualmente funciona nos turnos manhã, tarde, noite e intermediário, atendendo a uma clientela de 618 alunos matriculados no Ensino Fundamental, médio, 2º segmento 5ª a 8ª série, no Ensino Médio da EJA, Programa Correção de Fluxo (Projeto Alumbrar), AEE, Programa Revisitando os Saberes e o Programa Mais Educação.

Atualmente a escola conta com a participação ativa de 68 funcionários e cinco oficineiros. Distribuídos entre diretor, vice-diretor, secretário, professores, coordenadores e pessoal de apoio, o PPP (Projeto Político Pedagógico) todos voltados para melhoria da instituição de ensino.

3 O QUE A DIREÇÃO ESCOLAR PENSA

Em nossa pesquisa, buscamos inicialmente entender como a direção da escola entende a questão dos recursos tecnológicos. O discurso da direção, a partir de uma entrevista realiza, demonstra que há um reconhecimento protocolar que evidência uma consciência de que os meios tecnológicos são hoje em dia, fundamentais para o exercício do ensino e da apreensão dos conteúdos de aprendizagem dos alunos. Por outro lado, há uma consciência de que mesmo com a presença dos meios tecnológicos na sala de aula, há um problema sério dos meios pedagógicos.

O Diretor escolar Manoel Izanio Targino comenta o seguinte: “A internet é uma ótima ferramenta para o auxílio da educação, já que temos quantidades imensuráveis de conhecimento na palma de nossas mãos. A grande dificuldade é conseguir direcionar os alunos a conteúdos educacionais, em um mundo tão “vasto” de conteúdos”.

Nesse sentido, fica a impressão de que um discurso limitador advindo da própria autoridade escolar, em que não vê possibilidade de transformação, acaba condicionando as práticas à uma aceitação sistemática de como as coisas estão. O poder que a autoridade da direção exerce para a implantação de modelos a serem

seguidos pela escola parece está à mercê de políticas públicas advindas de uma força superior do Estado. Podemos ilustrar isso nas seguintes passagens da entrevista: Pergunta nº 05 (Houve alguma capacitação oferecida pelo Governo? Resposta: “Durante o decorrer do ano letivo, o Governo do Estado sempre oferece capacitações, desde palestras a cursos superiores”; “Falta de manutenção devido à falta de recursos”; e “Não”. Esta última resposta é a fala do diretor em relação à projetos ou capacitação para escolas advindas da prefeitura. No entanto, a autonomia escolar, da qual a própria escola poderia criar seus meios de capacitação e incentivo não são mencionados.

Outra questão que podemos identificar na entrevista é uma certa impessoalidade. Quando perguntado sobre a escola, o diretor fala da quantidade numérica de alunos por turma e por nível. Não há nenhuma menção às questões de valorização, funcionamento ou ambiente. Ficando registrado apenas uma questão estatística, numérica, da qual fortalece a questão colocada aqui sobre como a prática pedagógica de parte dos educadores na sala de aula, pode refletir diretamente em todos os espaços da escola. A questão que fica é: poderia a atitude dos dirigentes da escola ser outra? Ou seja, sua postura diante da situação não perpetuaria o modo de saber tradicional? Sem incentivos pedagógicos, ainda que não determinantes, não estaria fazendo da escola refém deste modo tradicional de olhar para o novo?

4 O OLHAR DOS ALUNOS

Analisamos inicialmente os resultados do questionário em que se destacam as porcentagens e depois, as respostas dos alunos.

Estas questões receberam e se retroalimenta diretamente na visão dos alunos. Para chegarmos a esta questão, lançamos dois questionários para os alunos. O primeiro, de ordem sociocultural em relação às tecnológicas. O segundo, com questões abertas direcionadas para o tema das novas tecnologias na escola.

Surpreendentemente, encontramos um problema colocado por este primeiro questionário que é sintomático da defasagem escolar: 100% dos alunos do 3º ano do ensino médio alegaram que possuem algum tipo de acesso à internet. Ora, se todos os alunos têm ao menos um acesso mínimo à internet, é natural que haja um certo estranhamento por parte deste alunado não encontrar em sala de aula

qualquer relação com algo que faz parte do cotidiano.

Este dado impressiona, pois, da totalidade dos alunos, 73% afirmaram que possuem computador ou tablet próprios, ao mesmo tempo que não houve nenhuma menção de que se utilizam da internet em *lan houses*. Ou seja, mais de dois terços dos alunos não necessitam de espaços públicos pagos para acessar a internet. Sendo que 60% afirma que usam o acesso da sua casa e 40% via celular. O que estas estatísticas nos mostram é que a internet e recursos tecnológicos já fazem parte da vida de um aluno de escola pública. Suas vidas sociais estão atreladas a estes meios, havendo uma sensação de normalidade da vida quando se está em convívio com estes meios.

Esta nossa interpretação ganha força quando passamos a analisar o dado seguinte do questionário: 93% afirmam que acessam a internet todos os dias (7% três ou mais vezes por semana). Da turma analisada (3º ano A – manhã), nenhum dos alunos marcou no questionário menos de duas horas na semana. Quando perguntado pela questão do tempo diário que se navega na internet, 66% disseram que passam três ou mais horas em acesso. O que parece ser um tempo e uma quantidade significativa.

Porém, o dado que mais chama atenção é o que diz respeito aos motivos (conteúdos) que levam os alunos a utilizar internet. Demos seis opções abrangentes e pedimos para que cada aluno marcasse 3. Vejamos em escala:

Motivos que levam a utilizar internet	Percentual
Redes sociais	80%
Pesquisa para atividades escolares	53%
Buscar informações e notícias de seu interesse	43%
Divertir-se com jogos e passatempos	26%
Divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, vídeos)	6%
Correio eletrônico	0%

Tabela 1

Observa-se através dos 53% à “pesquisa para atividades escolares” que boa parte dos alunos acabam buscando os recursos da internet para lidar com as atividades escolares independentemente do que a escola poderia oferecer. Através

de orientação docente ou não, há uma consciência de que a internet, ou seja, os meios tecnológicos podem ajudar nas práticas educacionais, mas que, até então, é feito de maneira assistemática, não inclusa dentro de um planejamento real da escola. Poderíamos dizer que a internet entra na escola de uma maneira informal, e que nem sequer é estimulada a produção textual de conteúdo, pois apenas 6% a usa para estes fins. Então, o que podemos dizer é que a principal fonte de pesquisa escolar para mais da metade dos alunos é a internet, mesmo sem o acesso a computadores e internet na escola. Ao que parece, o próprio celular, aparelho pessoal, é subestimado em sala de aula e não visto como um recurso didático tecnológico possível.

A outra pesquisa com a turma do terceiro ano que realizamos foi de ordem subjetiva. Nesta fase de nossa pesquisa começou a aparecer dois discursos de suma importância para o diagnóstico da situação atual da escola em relação às tecnologias: uma sobre a questão da estrutura da escola, abarcando também a questão da estrutura tecnológica, com uma certa consciência de que a melhoria do aprendizado viria com novas formas de ensino; outra diretamente ligada a esta, em relação aos acessos as informações advinda deste acesso a estrutura.

Interessante mostrar que a maioria dos alunos, quando perguntados pelos pontos positivos da escola aponta o quadro de professores. Os colocam como bem preparados e que a aprendizagem através das suas práticas é satisfatória. Quando perguntados pelos pontos negativos, há quase uma unanimidade em apontar as estruturas das salas de aula, e o desconforto da infraestrutura. Há uma pergunta complementar a esta que quer saber se o aluno se identifica com a forma de ensino. Algumas respostas dos alunos foram sintomáticas: ¹

“É preciso melhorar muito os equipamentos necessários”, “A escola não apresenta os meios necessários para uma boa aprendizagem”, “não, porque não permite e nem facilita o uso de celulares com o objetivo de contribuir para o ensino”, “não, pois em algumas aulas precisamos da tecnologia e não temos acesso”.

Nestas respostas podemos tomar nota de algumas considerações. Os alunos tendem a querer mudar a dinâmica escolar. Sentem necessidade de outro ambiente, de outro modelo de aula, nem que seja na questão da infraestrutura. Querem uma escola em que possa desenvolver suas potencialidades. Com um laboratório de

¹ Ver perguntas em anexo

informática fechado, os espaços destinados ao aluno que são parte da estrutura e não são usados provocam este sentimento que a escola não o tem. Isto é, laboratório de informática fechado aos alunos é fazer vê-los a escola sem laboratório de informática.

A outra questão muito levantada nos relatos diz respeito ao uso da tecnologia em sala de aula para o auxílio na aprendizagem. Perguntamos se eles concordavam que ajudaria. Podemos ilustrar o que ocorre com as seguintes falas:

“Sim, porque seria mais conteúdo e seria mais prático, é objetivo não só para os alunos mas para os professores também, seria mais útil”; “sim, com mais acesso a internet nas escolas os alunos conseguiriam lidar melhor com os assuntos estabelecidos pelos professores”; “algumas aulas precisamos de tecnologia e não temos acesso”; “sim, por que através da internet podemos tirar nossas dúvidas, através das vídeo-aulas”; “sim, deixaria as aulas mais interativas”; “sim, porque a internet tem várias fontes de estudo, além de ser melhor para as pesquisas do que em livros”

Reparemos que respostas apontam para uma variedade de importância. As novas tecnologias para os alunos que já as experiências fora da escola podem ajudar na prática, reforçar assuntos da aula, tirar dúvidas, poder assistir vídeo-aulas, deixar a aula mais interativa, ser um substituto direto de pesquisa dos livros da biblioteca. Ou seja, ao que parece, há uma gama enorme de maneiras de lidar com a tecnologia em sala que não é explorada apesar de haver uma ânsia reconhecida pelos alunos que tornariam as aulas menos tradicionalistas. Para encerramos esta questão, podemos citar Nascimento:

Os alunos expressam seus desejos por uma dinâmica escolar diferente e, através de suas sugestões, são capazes de apontar soluções, caminhos para uma prática mais interessante. Além disso, é possível identificar que eles sentem necessidade de estar em outros ambientes, assimilando os conhecimentos de forma mais concreta. O fato de não ter acesso a todos os espaços da escola desmistifica o discurso comum de que a escola é a “segunda casa do aluno”. Ora, se a escola é a “segunda casa do aluno” devemos refletir por que em muitas instituições os estudantes não podem usufruir de todos os seus espaços. (NASCIMENTO, 2012, pg. 41)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU O PAPEL DO EDUCADOR

Vimos que na educação ainda existe paradigmas acerca das formas de ensino que nos leva a várias indagações sobre os motivos que levam realmente as escolas brasileiras a não serem adeptas ao sistema construtivista. Este modelo é um modelo de ensino que as escolas usam modos de ensino que desenvolve o aluno no seu aprendizado sem que o aluno não se sinta exausto, usa diversas técnicas de procurar a atenção do aprender. Ainda se vivencia na maioria das escolas, métodos retrógrados e sem nenhuma mudança no seu modo de aprender. A maioria das escolas de nosso país ainda usa em quase toda a sua totalidade os métodos do ensino tradicional que por sua é bastante criticadas pelos alunos e pesquisadores. A pesquisa que foi feita neste trabalho mostrou as diferenças entre os modelos e suas formas diferentes de se trabalhar em sala de aula, mais especificamente com relação ao uso das TIC em sala de aula.

Também foi discutido sobre a tecnologia nas escolas que tem todos os equipamentos digitais dados através de projetos feitos ao governo federal e governo estadual. Existem os equipamentos, só que em quase toda a sua plenitude não são devidamente usados para fins de aprendizado, por vários motivos. Falta de capacitação, falta de interesse pelas partes dos professores, falta de profissionais na área de tecnologia e a falta de manutenção nesses equipamentos, que na grande maioria das escolas da cidade em que foi feito pesquisa, são trancados em salas e acaba ficando sem uso. A tecnologia nas escolas é importante instrumentos de ensinamentos, que por sua vez chama a atenção do aluno por causa da era digital.

Notamos que, através do estudo, são muitos os alunos que usam algum tipo de equipamento tecnológico, isso mostra se que eles já são acostumados com a tecnologia, não seria tão difícil implementar a partir de agora o sistema de TIC. É uma forma que chamaria bastante a atenção dos alunos para aulas em todas as matérias. Isso demonstra que professores precisam procurar a conhecer as técnicas de ensino com o meio eletrônico que seria uma aula mais dinâmica e menos estressantes para ambos. A escola em que foi realizada a pesquisa precisa muito de apoio tecnológico e de profissionais dos órgãos competentes, pois tem o produto mais não sabe usa-lo ou não quer aderir a novos horizontes de conhecimento, precisando de políticas pedagógicas que possam solucionar essa adversidade, acerca de implementar ou adquirir recursos ou que possam ser utilizados os

recursos que estão disponíveis.

Vimos com a direção escola que recursos são altamente relevantes para aprendizagem do aluno, só que em determinado momento, notamos um discurso limitador que não permite a possibilidade de transformação, e acaba assim caindo nas práticas de ensino tradicional. Durante o ano, o governo oferecer capacitações, só que há falta de investimentos para manter a manutenção.

A escola tem o aluno como objetivo principal para o funcionamento de sua atividade, na referida escola os alunos que foram pesquisados foram alunos do 3ª série do ensino médio. Podemos perceber que eles são antenados na era digital. Foram ouvidas várias indagações por parte deles acerca dos ensinamentos que poderiam haver a utilização dos equipamentos tecnológicos, como a sala de informática, onde serviria como atividades de pesquisas, data show que poderiam dar aulas em multimídia.

Eles demonstram insatisfação com isso e com a internet, eles dizem que poderia haver o acesso à internet e através dela fazerem as pesquisas escolar e outras dúvidas. Foram feitos questionários que mostraram que quase todos utilizam meios digitais para adquirir conhecimentos e outras finalidades. Dizem que se fossem mais utilizados meios digitais no ambiente escolar teriam mais progresso na aprendizagem.

Diante do exposto, percebemos que os alunos, por sua vez, estão cada vez mais ligados nessa informatização que traduz em conhecimentos. Eles necessitam dessa forma aprender utilizando-se essas ferramentas que ficam mais fácil de absorver. O que poderia ser feito é que os professores, diretores e alunos façam algo que possa mudar esse sistema, procurar maneiras de trazer mais recurso e investimentos nessa área de capacitações, de modo que o aluno possa tirar mais proveito desse investimento através do aprendizado, que tudo que se consegue nessa vida é através da educação.

6 REFERÊNCIAS

- BECKER, F. **O que é construtivismo**. Idéias. São Paulo: FDE, n.20, p.87-93, 1993
- BIANCONCINI, Maria. **Tic nas aulas**: onde estamos guia tecnologia na educação. nova escola, edição especial 42, pag 11,2012.
- LEÃO, Denise. **Paradigmas contemporâneos de educação**: escola tradicional e escola construtivista. Cadernos de pesquisa, ceara , pg 187-206,06-1999
- MARC PRESNKY, **De On the Horizon** (NCB University Press, Vol. 9 No. 5, Outubro 2001)
- NASCIMENTO, Michele Ribeiro Lessa, **Inserção das tecnologias nas escolas e a cultura escolar**, 2012, 63 f, licenciatura. Universidade do estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo – rio de janeiro 2012.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

ANEXOS

Entrevista com o Diretor

- 1- Fale um Pouco sobre a escola:
- 2- Quais os espaços extraclases que a escola hoje possui?
- 3- A escola possui recursos de mídia?
- 4- Qual seria o motivo pelo qual os professores não usam os recursos disponíveis na escola?
- 5- Houve alguma capacitação oferecida pelo governo?
- 6- Há algum projeto por parte da prefeitura que ofereça apoio ou capacitação às escolas?
- 7- Qual a sua opinião como profissional da educação sobre a contribuição da internet na educação dos alunos?

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA APLICADO NA ESCOLA DIVA
GUEDES DE ARAÚJO

Série: 3º A

1- Possui algum tipo de computador (notebook, tablet etc.)?

a () Sim b () Não

6- Possui algum tipo de acesso à internet? *Se sim, continue respondendo as questões a seguir.

a () Sim* b () Não

2- Onde você mais costuma acessar?

a () Na sua própria casa

b () *Lan Houses*

c () Via celular

d () Outro _____

3- Quantas vezes na semana?

a () Uma

b () Duas

c () Três ou mais

d () Todos os dias

e () Somente aos finais de semana

4- Quantas horas por dia?

a () Uma

b () Duas

c () Três ou mais

5- Entre as opções abaixo, marque 3 principais motivos que levam você a utilizar a internet:

a () Buscar informações e notícias do seu interesse

b () Divulgar seus próprios conteúdos (textos, comentários, fotos, vídeos etc.)

c () Divertir-se com passatempos, jogos etc.

d () Pesquisa para atividades escolares

e () Redes Sociais (facebook, orkut, twiter etc.)

F () Correio eletrônico(e-mail)

Internet e Escola

6- Exceto a internet, quais são os outros meios que você costuma utilizar como fonte de informação?

Numere as opções abaixo em uma ordem de importância:

a- ___ Jornal

b - ___ Livro

c - ___ Revista

d - ___ Televisão

e - ___ Rádio

f - ___ Outro _____

7- Para a realização de trabalhos escolares, qual é a sua principal ou principais fontes de pesquisa?

a() Internet

b() Internet e outros meios como jornais, livros, revistas etc.

c() Outro(s): _____

8- Você utiliza a biblioteca:

a() Frequentemente

b() Às vezes

c() Não costumo frequentar.

9- Quais as atividades que você mais realiza na internet ou conteúdos que mais acessa? Liste três

principais:

a- _____

b- _____

c- _____

9- Em sua opinião, de que forma a internet contribui para a sua educação?

10- Para você, o que é a escola e para que ela serve?

11- Quais são os pontos positivos e negativos da escola? O que você mudaria nela?

12 - A escola tem contribuído para seu projeto de vida?

13 - Qual a sua preferência de acesso na internet? Por quê?

14 - Para você, qual a importância de ter um perfil nas redes sociais?

15 - Você acha que o uso do computador, da internet e das redes sociais na escola ajudaria ou não na aprendizagem dos alunos?